



PESQUISA-FORMAÇÃO: DIÁLOGOS COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS INICIANTES NO MUNICÍPIO DE PRIMAVERA DO LESTE SOBRE INSERÇÃO E INDUÇÃO DOCENTE

Dárlen karina Gomes Alcântara¹

Simone Albuquerque Da Rocha²

Eixo do trabalho: (X) Pesquisa concluída ou em andamento; () Projeto de extensão concluído ou em andamento.

Resumo

O presente trabalho a ser apresentado tem como tema **“Pesquisa-formação: diálogos com coordenadores pedagógicos iniciantes no município de Primavera do Leste sobre inserção e indução docente”**, tem como premissa contribuir com a educação de Primavera do Leste, enfatizando a formação como possibilidade de fomentar práticas que levem à compreensão e a possibilidade de estudos coletivos na perspectiva da indução. Trata-se de uma pesquisa que tinha como objetivo identificar o que narram os coordenadores pedagógicos iniciantes de Primavera do Leste acerca de suas dificuldades e desafios enfrentados no exercício de suas funções, de modo a investigar se há atividades que atendam às suas necessidades formativas e quais práticas de inserção e de uma possível indução são percebíveis em narrativas de memórias. Esta pesquisa adotará uma abordagem de natureza qualitativa, em que se usa como instrumentos a revisão de referências bibliográficas sobre o tema, assim como, levantamento de estudos já realizados sobre coordenadores pedagógicos iniciantes (estado do conhecimento), pesquisa-formação, e por fim memorial de formação com professores em início de carreira, incluindo também narrativas autobiográficas.

Palavras-chave: formação de professores; pesquisa-formação; coordenadores iniciantes; inserção e indução docente.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação/Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais; E-mail. darlen.karina@aluno.ufr.edu.br

² Programa de Pós-Graduação em Educação/Educação/Instituto de Ciências Humanas e Sociais; E-mail. simone.albuquerque@ufr.edu.br



INTRODUÇÃO

A coordenação pedagógica é um segmento da educação que interfere diretamente nas demandas administrativas e pedagógicas da unidade escolar, e o seu direcionamento preciso está alinhado com os demais segmentos da escola, pais, alunos, professores e toda a comunidade escolar.

E para conhecer um pouco mais sobre este segmento este trabalho se debruçou na proposta de um processo formativo que foi realizado no município de Primavera do Leste com os coordenadores pedagógicos da educação infantil no primeiro semestre do ano de 2014.

A formação objetivava identificar o que narram os coordenadores pedagógicos iniciantes de Primavera do Leste acerca de suas dificuldades e desafios enfrentados no exercício de suas funções, de modo a investigar se há atividades que atendam às suas necessidades formativas e quais práticas de inserção e de uma possível indução são percebíveis em narrativas de memórias.

Para começarmos é importante contextualizar o momento em que esta formação ocorreu, sendo esta de forma híbrida, parte presencial e parte online pelo aplicativo *Google Meet*, em encontros quinzenais.

A secretaria de educação tem em sua programação a jornada formativa em que se integra todas as formações recorrentes do ano, e com o intuito de estar nessa programação foi feito uma organização de modo a contemplar a formação na grade de programação.

Efetivada tal proposta, iniciamos a formação com os coordenadores iniciantes da educação infantil com o objetivo de investigar como contemplam em suas ações o processo de inserção e se os mesmos fomentam práticas de formações que levem a uma possível indução docente.

O professor iniciante e o coordenador iniciante: o que os distingue

O professor iniciante é considerado aquele profissional que está iniciando a sua carreira docente, e este mesmo professor quando do período iniciático pode exercer outras funções como a de coordenador sendo, este iniciante.



Segundo Vaillant e Marcelo (2012), é considerado professor iniciante aquele que está passando por um processo transitório entre aluno (acadêmico) e professor quando está se inserindo na função docente.

Segundo Huberman (1995), o período de iniciação à docência pode ser compreendido entre os três primeiros anos, e este período precisa ser cuidadosamente acompanhado para que o novo jovem se sinta acolhido e parte do espaço formativo.

Para Cruz, Farias e Hobold (2020), este iniciar nem sempre é tão prazeroso assim, o que pode levar a muito iniciantes a desistência em menos tempo do que se imagina.

Inserção e indução docente: como compreendê-las

A inserção docente pode ser compreendida como sendo o momento em o profissional irá iniciar as suas atividades como professor o que para Vaillant e Marcelo (2012, p.130), necessita de um cuidado maior, que necessariamente deve vir do professor mais experiente, este experiente se caracteriza na figura do coordenador pedagógico.

É um período de tensões e aprendizagens intensivas, em contextos geralmente desconhecidos, durante os quais os docentes principiantes devem adquirir conhecimento profissional, além de conseguir manter um certo equilíbrio pessoal (Vaillant; Marcelo, 2012, p. 130).

É um processo que demora anos e, portanto, é preciso de um olhar mais observador e de acompanhar este profissional que necessita de apoio e orientações.

A indução é um processo mais “abrangente, consistente e detalhado” (Wong, 2020, p. 3), e que requer muita formação, autoformação, heteroformação é muitas outras especificidades formativas ofertadas para completar o profissional da educação, é tudo isso demanda uma força maior que advém de muito estímulos da coordenação pedagógica e da pessoa em si, em buscar o desenvolvimento profissional

Assim Wong define indução como sendo;

A indução é um processo – um processo abrangente, consistente e detalhado de desenvolvimento profissional – que é organizado por um distrito escolar para formar, apoiar e reter novos professores e fazê-



los progredir num programa de aprendizagem ao longo da vida (Wong, 2020, p. 3).

A indução é de uma amplitude e complexidade que o coordenador sozinho não consegue articular processos de formação que tenham sucesso se não partir do todo, ou seja o outro tem que se permitir participar.

Pesquisa-formação: o precursor do processo formativo

A pesquisa é de natureza qualitativa segundo Bogdan e Biklen (1994). A pesquisa-formação adota os memoriais de formação como recurso metodológico utilizado para coletar as narrativas que faziam parte da proposta formativa como mecanismos para estudos e *feedback* da proposta formativa.

A pesquisa-formação se caracteriza pelo envolvimento direto e participativo do pesquisador junto a seus participantes, de modo que ambos tenham o comprometimento com a pesquisa e mergulhe na proposta ofertada.

Segundo Lazarini (2022, p.48) a pesquisa-formação é a confluência entre o pesquisador e o participante da pesquisa e, portanto, o compromisso com a pesquisa deve ser mútuo. Nesse sentido Lazarini menciona;

O pesquisador e participante são sujeitos e parceiros da pesquisa e da formação. O diálogo é incentivado e o processo investigativo pode se configurar como uma formação continuada. Ainda segundo os autores, os processos formativos que acontecem no interior da escola potencializam e legitimam a pesquisa como instrumento de compreensão e transformação da realidade, sustentada em princípios e fundamentos científicos. Na interação desse processo, a pesquisa forma e a formação constitui a pesquisa. É nesse movimento que a pesquisa-formação é conceituada (Lazarini 2022 p. 48).

Nessa ótica Longarezi e Silva (2008) discorrem sobre a pesquisa-formação como mecanismo muito importante para o crescimento pessoal do professor, em que este deva participar de modo a compreender a importância para as práticas pedagógicas em sala de aula ou em outros segmentos que venha a participar.

Acerca da formação propiciada aos coordenadores iniciantes de forma a orientá-los sobre os processos de inserção e indução, houve o desenvolvimento de um minicurso no decorrer do semestre, envolvendo os participantes em estudos e formação continuada.

Efetivou-se de forma híbrida, com grande participação dos coordenadores e da SME (Secretaria de Educação) de Primavera do Leste, a qual apoiou totalmente o projeto que se desenvolveu quinzenalmente, conforme segue;

FOTOGRAFIA 1- Momento de socialização dos encontros formativos



Fonte: Acervo da pesquisadora, (2024).

Esse encontro reuniu as formadoras e todos os coordenadores na sede da secretaria de educação para juntos, dialogarmos sobre as práticas pedagógicas na coordenação no Município de Primavera do Leste.

Memorial de formação: narrativas escritas que resultou em muitas histórias

Autores como Passeggi e Souza (2011,), Abrahão (2011), Rocha e André (2010,) discorrem sobre o que é memorial, é para tanto o descreve como sendo aquele que faz o retrato da vida, o que vai de encontro com as narrativas registradas pelos participantes da formação.

O memorial de formação era parte final de todo um processo formativo, resultantes este de muito diálogos e trocas de experiências compartilhadas por todos os participantes no decorrer da formação, e para tanto, trago um memorial em especial que releva uma trajetória de vida pessoal e profissional de uma pessoa docente que viveu muitos amores e sabores na vida.

Nesse sentido Rosa descreve parte de sua trajetória como professora, coordenadora e atualmente como professora formadora dos professores, em que descreve seus dilemas e desafios na função.

[...] Assim como alguns adolescentes, ao concluírem esse nível de ensino, eu me encontrava indecisa, sobre qual caminho percorrer, mas, meu coração pedia para o curso de Pedagogia, pois eu me

identificava mais com a missão de educar. Estimulada pela minha mãe e outros familiares, prestei o vestibular para Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás, onde conclui a graduação em 2004. Durante essa fase, tive a oportunidade de realizar um registro que se constituía em um memorial reflexivo da trajetória acadêmica, construção esta, que proporcionou refletir sobre os aspectos históricos da dicotomia “ensinar e aprender” em tempos diferentes. Nesse período, já trabalhava como professora no Colégio Adventista, período esse que durou quatro anos. Com o tempo a partir dos conhecimentos teóricos aprofundados e as práticas desenvolvidas, despertei para um olhar sensível e reflexivo sobre essa etapa que é essencialmente linguagem e ludicidade, imbricadas no desenvolvimento integral da criança e me atrevi a aceitar o convite para ser Coordenadora Pedagógica do Colégio. Que desafio! Que luta! Mesmo recebendo orientações e apoio tanto da Secretaria quanto da gestão e sendo acolhida carinhosamente pelo corpo docente, o início não foi nada parecido com o idealizado. Sabe aquela versão expectativa x realidade? Pois é, comigo não foi diferente. Acredito que faltou Formação e acompanhamento para iniciantes. Teria me poupado de tantas lágrimas, ansiedades e ranger de dentes! Mas, o tempo e caprichoso e coloca tudo no lugar. Com a dedicação e estudos consegui superar os desafios e brilhei no final. [...] Fui convidada a participar na equipe da Secretaria de Educação como professora formadora de professores em 2019, cargo esse que ocupo até hoje. Confesso que é um enorme desafio. Tenho que matar dois leões por dia porque me sinto impotente às vezes porque não temos formação para o formador de professores, temos que nos virar para dar conta de uma demanda infinita e ainda preparar a formação para os professores da rede sem ao menos ter um apoio numa formação específica.[...] Enfim, sei que no nosso sistema para conseguir chegar em algum lugar ou no lugar almejado temos que estudar muito, muito mesmo e é o que tenho procurado fazer nesse tão curto período de tempo que resta quando não estou sendo engolida pela demanda do trabalho. Nesse período, em que venho fazendo parte dessa equipe, vivencio experiências que me enriquecem enquanto profissional docente, possibilitando refletir sobre a minha prática pedagógica, como um objeto de estudo de minha própria consciência crítica (CARVALHO, 2019),além disso, venho construindo um olhar formador e, por conseguinte, reflexivo, perante o conjunto de práticas educativas que as unidades escolares que ofertam a educação infantil vêm apresentando, por meio dos encontros formativos e acompanhamentos nas visitas à essas unidades. Vale destacar que, nesse período estou tendo a oportunidade de trabalhar juntamente com os professores formadores do ensino fundamental, que também compõem a equipe de formação e essa interação está proporcionando o estreitamento do diálogo entre educação infantil e ensino fundamental. Diante dessa trajetória, repleta de escolhas, de experiências, de conhecimentos construídos e/ou reconstruídos, considero que, o enriquecimento do meu olhar formador e reflexivo, contribui para as ações pedagógicas desenvolvidas numa dimensão micro – pensando nas escolas como espaços educativos imbuídos singularmente por características próprias; e numa dimensão macro – ao pensar nessas ações desenvolvidas por uma rede de ensino e nas



interações que esta rede pode favorecer. (Rosa, participante da formação, 2024).

Termino com a narrativa de uma participante que narra como foi é como tem sido ser professora, coordenadora e formadora em diferentes funções, depoimento carregado de muitos desafios e cheios de muitas aprendizagens, assim como esta narrativa que trago em tela, outras irá compor um trabalho escrito de pesquisa, que faz parte do programa PPGEduc (Programa de Pós-Graduação Em Educação).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa encontra-se em andamento e, portanto, tudo junto está em seu processo de construção, contudo ela tem se mostrando de grande relevância para a educação de Primavera do Leste em especial para os coordenadores da Educação infantil.

A pesquisa-formação buscou responder ao objetivo da proposta formativa que era identificar o que narram os coordenadores pedagógicos iniciantes de Primavera do Leste acerca de suas dificuldades e desafios enfrentados no exercício de suas funções, de modo a investigar se há atividades que atendam às suas necessidades formativas e quais práticas de inserção e de uma possível indução são percebíveis em narrativas de memoriais.

A princípio fica evidente que os coordenadores contemplam em suas práticas ações que fomentam e levam a inserção docente, contudo no que tange a indução se faz necessário estudos mais contundentes de modo que se compreendam teoricamente como ele pode se consubstanciar na prática.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. *Training memorials: (re)signification of the imagens-remembrances/memories-references for future educators. Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.

BOGDAN Robert; BIKLEN, Sári. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Livraria Porto, 1994.



CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 14, n. 1-15, e4149114, jan./dez. 2020.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (org.) **Vidas de professores**. 3. ed. Portugal: Porto Editora, 1995. p. 31-61.

LAZARINI, Kelly Cristina Teixeira. **Diálogos e (re)construção de um grupo de supervisores pedagógicos sobre as práticas formadoras**: contribuições da pesquisa-formação. 2022. 136 fls. Dissertação (Mestrado profissional) – Universidade Federal de Lavras, 2022.

LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge Luiz. Interface entre pesquisa e formação de professores: delimitando o conceito de pesquisa-formação. *In*: EDUCERE, 8., 2008, Curitiba. **Anais[...]**. Curitiba: Champagnat: Araucária, 2008. p. 4048-4061.

PASSEGGI, Maria da. Conceição.; SOUZA, E. C. Dossiê (auto)biografia e educação: pesquisa e práticas de formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27 n. 01, p. 327-332, abr. 2011.

SOUSA, Sandra Novais; ROCHA, Simone Albuquerque; OLIVEIRA, Marli Amélia Lucas; FRANCO, Maria Joselma do Nascimento. Necessidades formativas de professores iniciantes na Educação Básica: conceitos, concepções e revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 14, p. e4175116-e4175116, 2020.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

WONG, Harry K. Programas de indução que mantêm os novos professores ensinando e melhorando (Induction Programs That Keep New Teachers Teaching and Improving). **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 14, p. 1-19. 4139112, 2020.